

**O HINO NACIONAL E O ENSINO DE GEOGRAFIA E A  
PERPETUAÇÃO DAS IDEOLOGIAS DO ESTADO NACIONAL**

**THE NATIONAL ANTHEM AND THE TEACHING OF GEOGRAPHY  
AND THE PERPETUATION OF THE IDEOLOGIES OF THE  
NATIONAL STATE**

**EL HIMNO NACIONAL Y LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA Y LA  
PERPETUACIÓN DE LAS IDEOLOGÍAS DEL ESTADO NACIONAL**

1 Wendell Teles de Lima; 2 Luiz Eduardo Castro; 3 João Luis Ferreira; 4 Daniela da Silva Ferreira; 5 Marcelo Lacortt; 6 Joana Buyo Siqueira; 7 Thomaz Décio Abdalla Siqueira

---

1 Pós-doutor em geografia, professor da UEA-ENS.

2 Graduando em geografia.

3 Graduado em geografia.

4 Graduada em biologia.

5 Mestre em engenharia, professor do IFSUL.

6 Com conhecimento em Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente. Universidade Federal de Santa Catarina - Graduada em Animação.

7 Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM. <https://orcid.org/0009-0002-6155-4958>.

**Resumo:** O artigo o hino nacional e o ensino de geografia e a perpetuação das ideologias do Estado Nacional, demonstra que permeia ainda no país, para além do ensino, que ocorre em diferentes eventos e instituições que naturalizam as façanhas do Estado Nacional brasileiro, com a presença do hino nacional, que resulta em ideologias geográficas, que são fortalecidas na geografia, que naturaliza as façanhas e territorialidade do Estado brasileiro, que é um legado ainda da ciência geográfica, sendo constituído com artigos de revista indexados com artigos de trabalhos acadêmicos, sobre o assunto, como vemos que a presença das ideologias geográficas que pertence ao ensino e a outros eventos como vemos a exaltação dos feitos do Estado Nacional brasileiro, que é naturalizado não só para o ensino, como é visto em diferentes eventos e instituições, que é reforçado com a territorialidade do Estado Nacional brasileiro, com a presença do hino nacional, que aparece como um elemento comum ou natural dos eventos.

**Palavras-Chave:** Ideologias geográficas, Ensino, Estado.

**Abstract:** The article, "The National Anthem and the Teaching of Geography and the Perpetuation of the Ideologies of the National State," demonstrates that it permeates the country beyond teaching. It occurs in various events and institutions that naturalize the achievements of the Brazilian National State. The presence of the national anthem results in geographic ideologies, which are strengthened in geography, which naturalizes the achievements and territoriality of the Brazilian State. This is still a legacy of geographic science, consisting of journal articles indexed with articles from academic papers on the subject. We see the presence of geographic ideologies that pertain to teaching and other events, such as the exaltation of the achievements of the Brazilian National State, which is naturalized not only for teaching but also seen in various events and institutions. This ideology is reinforced by the territoriality of the Brazilian National State, with the presence of the national anthem, which appears as a common or natural element of these events.

**Keywords:** Geographic Ideologies, Teaching, State.

**Resumen:** El artículo, "El Himno Nacional, la Enseñanza de la Geografía y la Perpetuación de las Ideologías del Estado Nacional", demuestra que este aún permea el país, más allá de la enseñanza, y se manifiesta en diversos eventos e instituciones que naturalizan los logros del Estado Nacional brasileño. La presencia del himno nacional genera ideologías geográficas, que se fortalecen en la geografía, lo que naturaliza los logros y la territorialidad del Estado brasileño. Este sigue siendo un legado de la ciencia geográfica, compuesto por artículos de revistas indexados con artículos de trabajos académicos sobre el tema. Observamos la presencia de ideologías geográficas en la enseñanza y otros eventos, como la exaltación de los logros del Estado Nacional brasileño, que se naturaliza no solo en la enseñanza, sino también en diversos eventos e instituciones. Esta ideología se ve reforzada por la

territorialidad del Estado Nacional brasileño, con la presencia del himno nacional, que aparece como un elemento común o natural de estos eventos.

**Palabras clave:** Ideologías Geográficas, Enseñanza, Estado.

## INTRODUÇÃO

O Hino Nacional Brasileiro funciona como uma ideologia geográfica ao construir uma imagem idealizada e mitológica do território brasileiro, que busca consolidar a identidade nacional por meio da exaltação de suas características naturais. Essa representação é construída de forma elitista e romântica, muitas vezes negligenciando as complexidades sociais e os conflitos que marcam a formação e a realidade do país.

Elementos geográficos e ideológicos no hino

### 1. **Natureza grandiosa e idealizada:**

O hino descreve o Brasil como uma terra de riquezas naturais incomparáveis, utilizando metáforas como "gigante pela própria natureza" e "terra adorada". Essa visão romântica da natureza contribui para o mito do "Éden tropical", um paraíso intocado, e desvia a atenção da exploração econômica e da degradação ambiental historicamente ligadas à ocupação do território.

### 2. **Território como "colosso":**

A expressão "Impávido colosso" enfatiza a dimensão territorial do Brasil, reforçando a ideia de uma nação imponente e vasta. Essa representação glorifica o tamanho do país como um atributo natural de sua grandeza, servindo ao discurso de uma ideologia nacionalista que enaltece a extensão territorial.

### **3. Paisagem como reflexo da pátria:**

A letra associa a beleza e a imensidão da paisagem brasileira à própria identidade nacional. Versos como "Se o penhor dessa igualdade / Conseguimos conquistar com braço forte" ligam a natureza majestosa à luta pela independência. O brilho da "imagem do Cruzeiro" no céu "límpido" e "risos" não apenas descreve a beleza natural, mas também a vincula à esperança e ao destino do país.

### **4. Visão elitista e universalista:**

A linguagem parnasiana e complexa do hino foi criticada por ser inacessível à maioria da população, refletindo a visão de mundo das elites intelectuais da época. A mensagem universalista e abstrata ("terra adorada", "pátria amada") não aborda as diversidades regionais, culturais ou as desigualdades sociais e econômicas que compõem a geografia humana do Brasil.

### **5. Silenciamento das tensões:**

Ao focar em uma imagem unificadora e idealizada, o hino silencia os conflitos históricos e as tensões geopolíticas que definiram o território brasileiro. Ele omite o processo colonial, as lutas indígenas e de classes, a escravidão, e a distribuição desigual de terras, substituindo-os por uma narrativa de harmonia e progresso natural.

A crítica geográfica ao hino

Uma análise geográfica crítica do Hino Nacional ressalta que essa exaltação não é neutra, mas sim um projeto ideológico de construção de nação. A geografia, como ferramenta, foi usada para fortalecer o discurso da "grandeza territorial" em relação a outros países. A forma como a paisagem é representada ideologicamente no hino é um contraste com a realidade de uma nação marcada por enormes desigualdades e desafios territoriais.

O hino nacional termina sendo um dos elementos naturalizados em sua propagação, como nos ocorre diferentes eventos, que faz parte da formatação dos eventos, que replica uma exaltação das proezas do Estado Nacional, como ocorreu na Semana da Geografia XVIII com o seminário de Pesquisa e Pós – Graduação de geografia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, que falou da importância da tecnologia na educação geográfica, no entanto, no meio do evento se faz menção para a cantoria do hino nacional, será um resquício da geografia positivista, naturalizando as proezas do Estado Nacional brasileiro do seu passado glorioso, com a sua naturalização.

## **METODOLOGIA**

Somado com uma pesquisa bibliográfica, metodologia bibliográfica tem intenções de esclarecer temas, principalmente com base em dicas teóricas publicadas em revistas, periódicos,

livros e muito mais, com artigos e revistas indexadas, e trabalhos acadêmicos, relacionados ao tema.

Tendo como método o bibliográfico, procurar explicar um problema a partir de referências teóricas e/ou revisão de literatura de obras e documentos que se relacionam com o tema pesquisado, sendo um método analítico. O que é o método analítico? É um procedimento que decompõe um todo em seus elementos básicos e, portanto, vai do geral ao específico. Também é possível concebê-lo como um caminho que parte dos fenômenos para chegar às leis, ou seja, dos efeitos às causas.

A influência do positivismo no ensino de Geografia perpetuou uma visão naturalizante e descritiva do espaço, que ainda hoje pode ser observada em práticas pedagógicas tradicionais. Essa abordagem restringe a análise geográfica aos aspectos visíveis e observáveis da realidade, limitando a compreensão do espaço.

#### A Geografia Tradicional e o positivismo

O período da Geografia Tradicional (cerca de 1870-1950) foi fortemente marcado pela influência positivista, que buscava consolidar a disciplina como uma ciência nos moldes das ciências naturais. Nessa perspectiva, o conhecimento científico, obtido por meio da observação e da razão, era visto como a única forma de conhecimento verdadeiro.

As principais consequências dessa influência no ensino de Geografia foram:

- a) **Visão de síntese:** A geografia foi concebida como uma ciência de síntese, responsável por organizar e classificar os conhecimentos gerados por outras ciências.
- b) **Descritivismo e empirismo:** O método de estudo se concentrava na observação, descrição e enumeração de fenômenos geográficos, sem aprofundar o questionamento sobre suas essências e causas complexas.
- c) **Naturalização do espaço:** A influência positivista contribuiu para a "naturalização" do espaço geográfico, ignorando ou minimizando as relações sociais, políticas e econômicas que o estruturam.
- d) **Divisão homem-natureza:** Essa corrente filosófica reforçou a separação entre o homem e a natureza, sendo a primeira vista como passiva e o segundo, um mero produto do meio físico.
- e) **Determinismo geográfico:** A vertente determinista da Geografia Tradicional, influenciada pelo positivismo, defendia que as condições naturais determinam a vida social e o desenvolvimento humano. Nesse sentido, o ser humano seria refém de seu meio físico.

A permanência da abordagem naturalizante:

Apesar dos avanços na teoria e metodologia geográfica, que trouxeram a perspectiva crítica para o debate, a visão naturalizante e descritiva ainda persiste no ensino. Isso pode ser visto quando:

- O foco da aula se limita à memorização de dados e classificações (tipos de clima, vegetação, relevo).
- As questões sociais e econômicas são tratadas de forma superficial e desvinculada do espaço geográfico.
- A leitura de mapas e dados se restringe à descrição, sem a devida análise crítica e a contextualização de suas causas e consequências.

Alternativas ao positivismo no ensino:

Com a renovação do pensamento geográfico, surgiram outras abordagens que buscam superar o legado naturalizante do positivismo. A Geografia Crítica, por exemplo, propõe uma análise que:

- Questiona a estrutura social que produz as desigualdades espaciais.
- Trabalha com categorias como território, lugar e paisagem, considerando suas múltiplas dimensões (políticas, econômicas, culturais).
- enxerga o espaço geográfico como resultado de conflitos e relações sociais, e não apenas como um cenário passivo.

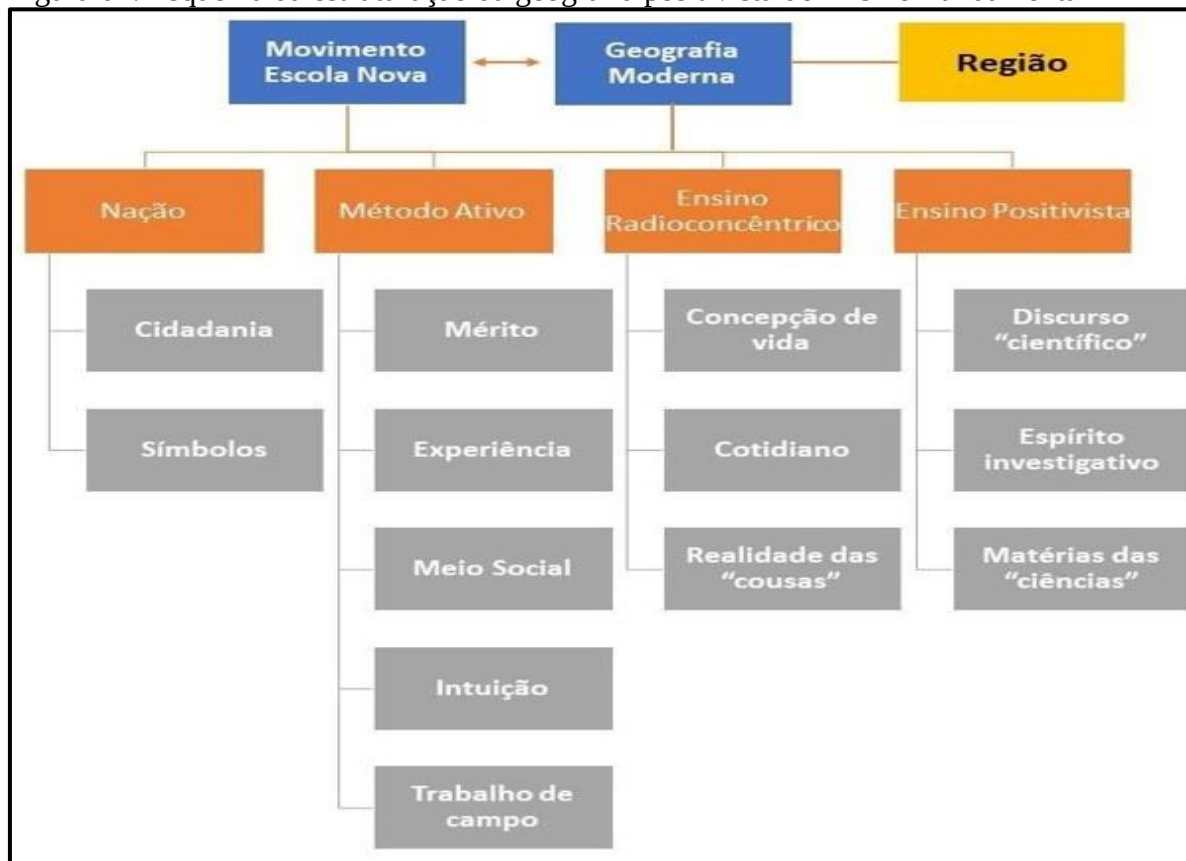
O estudo da Geografia de forma crítica e completa pode auxiliar a entender melhor a complexidade das inter-relações entre sociedade e natureza.

Observamos que o estudo da geografia envolve um componente ideológico que influencia o ensino, naturalizado por uma ordem social que vai além dos recursos naturais existentes nos territórios brasileiros.

O que reforça nossa percepção de intencionalidade é a perspectiva de que, se fosse garantida a democratização associada a qualidade da educação, seria possível ter a melhor compreensão da construção dos tecidos sociais que formam essa sociedade. Assim, não seria plausível aceitar tamanha desigualdade na oferta de oportunidades. O Brasil, como um todo, precisa da educação de um espaço real vivido, de plena transparência do saber de espacialidades, da educação conectada a um projeto de formação humanitária e de conceitos colaboradores da promoção da cidadania e das muitas demandas dos sistemas contemporâneos de produção material e simbólica. Essa concepção reforça a ideia de formação mais abrangente dos indivíduos, pois os impactos o são, no que tange a construção e transformação do espaço geográfico, não apenas nas relações humanas, mas também na apropriação dos recursos naturais. (Stangherlin; Capelloza; de Oliveira; Magnoni Junior, p. 57, 2021)

Mostra-se a seguir ainda vigente no país, a estruturação de uma geografia positivista no ensino, apesar de ter mudanças significativas no espaço geográfico. Como é mostrado no esquema a seguir.

Figura 01: Esquema da estruturação da geografia positivista do Ensino Fundamental



Fonte: <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/14513> 11/10/2025

Nota-se que a constituição do ensino de geografia se faz presente o positivismo que ainda é identificado nas escolas, apesar do espaço geográfico ter passado por constantes mudanças que resulta nos diferentes espaços existentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo o hino nacional e o ensino de geografia e a perpetuação das ideologias do Estado Nacional, que resulta em uma geografia positivista como no âmbito do ensino que resulta na formação de uma geografia do ensino que é fortalecida em diferentes eventos na constituição do hino nacional com exaltação das proezas do Estado \nacional brasileiro.

Que é fortalecida com a permeação das chamadas ideologias geográficas com o ensino positivista da geografia incutindo na cabeça das pessoas os símbolos constituintes do Estado Nacional, com o processo de naturalização desses elementos que ultrapassa a escola como recursos naturalizados do Estado.

A presença da geografia ainda pode ser atrelada ao Estado Nacional, com a exaltação dos símbolos nacionais, que extrapola o ensino formal como visto a presença do hino nacional, que termina fortalecendo a ideologias geográficas fortalecendo a territorialidade do Estado Nacional brasileiro.

## **BIBLIOGRAFIA**

STANGHERLIN, Matheus; CAPELOZZA, Nilton José; DE OLIVEIRA, Maicon Douglas Ferrari; MAGNONI JUNIOR, Lourenço. EDUCAÇÃO E IDEOLOGIA: DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA E TRANSFORMADORA, **Ciência Geográfica** - Bauru - XXV - Vol. XXV-(1): Janeiro/Dezembro – 2021.

### **Outras fontes consultadas**

GOOGLE. *A permanência da geografia do ensino e o positivismo e sua naturalizante*. Google Search, 11 out. 2025. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=a+permanencia+da+geografia+do+ensino+e+o+positivismo++e+sua+naturalizante+pdf>. Acesso em: 11 out. 2025.

GOOGLE. *O hino nacional brasileiro como ideologia geográfica*. Google Search, 11 out. 2025. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=O+HINO+NACIONAL+BRASILEIRO++COMO+IDEOLOGIA+GEOGRAFICA>. Acesso em: 11 out. 2025.

GOOGLE. *O hino nacional brasileiro como ideologia geográfica*. Google Search, 11 out. 2025. Disponível em: [https://www.google.com/search?sca\\_esv=5eb3c4b5c7e3d46e&q=O+HINO+NACIONAL+BRASILEIRO++COMO+IDEOLOGIA+GEOGRAFICA](https://www.google.com/search?sca_esv=5eb3c4b5c7e3d46e&q=O+HINO+NACIONAL+BRASILEIRO++COMO+IDEOLOGIA+GEOGRAFICA). Acesso em: 11 out. 2025.

TERRABRASILIS. *A permanência da geografia escolar e o positivismo naturalizante*. Terrabrasilis, 11 out. 2025. Disponível em: <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/14513>. Acesso em: 11 out. 2025.